

Crescimento de volta

Economia - Brasil

Otimismo é o lema do secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Edward Amadeo, quando o assunto é a recuperação da atividade industrial brasileira. Ele acredita que a produção nacional está ganhando fôlego gradativamente e com segurança. Ele avalia que, neste ano, o crescimento será impulsionado pelo consumo interno. É um cenário bastante diferente do que foi visto no ano passado quando, segundo Amadeo, o crescimento foi gerado pela recuperação da balança comercial.

No ano passado, o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 0,82%. Desta vez, explicou o secretário, o consumo interno ganhará força devido à maior oferta de créditos. E lembrou que o índice de inadimplência está caindo. Nos anos de 1998 e 1999 o atraso de pagamento ficou em cerca de 10%, enquanto que, em janeiro, o percentual estava em 6%.

Amadeo destacou que a

estabilidade na economia brasileira pode beneficiar a oferta de créditos ao consumidor, ampliando os investimentos na produção. O aumento desses investimentos, porém, não significa, na análise de Amadeo, que o país vá importar mais neste ano. Ele acredita que as compras feitas no exterior não devem crescer mais de 5%. "As importações vão crescer a taxas, no máximo, iguais ao crescimento da economia", afirmou, lembrando que a estimativa do governo para este ano é de crescimento de 4% do Produto Interno Bruto (PIB). Amadeo acredita que a indústria vai crescer mais de 5% em 2000.

O desempenho da economia brasileira será analisado no dia 13 de março, quando a missão do Fundo Monetário Internacional (FMI) chega ao país. Os técnicos do FMI vão analisar o cumprimento das metas no ano passado e estabelecer novos números para o terceiro trimestre deste ano.